

Estudo preliminar do uso de plantas medicinais por benzedores e outros informantes de Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil

Medeiros, M.F.T.^{1,2*}; Silva, H.P.³; Senna-Valle, L.⁴

¹Doutoranda em Ciências Biológicas - Botânica, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

³Departamento de Antropologia, Setor de Antropologia Biológica, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁴Departamento de Botânica, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

O presente trabalho foi realizado na área urbana e rural da cidade de Santa Teresa, localizada no município de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, Brasil, com o objetivo de identificar as espécies vegetais medicinais utilizadas por benzedores e outros informantes. Um levantamento qualitativo, por meio de conversas informais e do método de observação participante foi desenvolvido junto à 14 moradores locais, escolhidos de forma aleatória ou pelo método "bola de neve". Considerou-se cinco destes moradores como colaboradores-chave por serem usuários de plantas medicinais, aos quais foram conduzidas entrevistas estruturadas e semi-estruturadas. O material botânico coletado foi depositado no Herbário do Departamento de Botânica do Museu Nacional (R). Registrou-se o uso de 62 etnoespécies, sendo todas Angiospermas e, em sua maioria, de porte herbáceo. Para a cura de enfermidades os benzedores fazem orações e indicam espécies vegetais, cuja forma de preparo mais comum foi a decocção e a parte da planta mais utilizada foram as folhas.

Abstract

The present work was carried through in the urban and rural area of the city of Santa Teresa, located in the Santa Teresa County, State of Espírito Santo, Brazil, with the objective to identify the medicinal vegetal species used by healers and other informants. A qualitative survey, by means of informal conversation and of the participant observation method was developed together the 14 local inhabitants, chosen of random form or by the "snow ball" method. Five of these inhabitants were considered as key-collaborators for being usuary of medicinal plants, to which structured and semi-structured interviews had been lead. The collected botanical material was deposited in the Herbarium of the Botanical Department of the National Museum (R), Brazil. The use of 62 ethnosppecies was registered, being all Angiosperms and, in its majority, herbs. For the cure of diseases the healers make prayers and indicate

vegetal species, whose more common form of preparation was the decoction and the more used part of the plant had been the leaves.

Localizado na região serrana do Estado do Espírito Santo, o Município de Santa Teresa foi instalado em 22 de março de 1891 à partir de um núcleo colonial de imigrantes italianos que chegaram a região em 1874⁴. Mais tarde vieram também imigrantes provenientes da Alemanha, Polônia e Suíça⁵. A geração atual de Santa Teresa é, portanto, o resultado dessa fusão de origens, que possibilitou o desenvolvimento de um entendimento e de um uso particular dos recursos vegetais da Mata Atlântica e de espécies trazidas por seus antepassados de seus locais de origem. Este conhecimento popular local faz parte, então, da cultura acumulada pelas populações colonizadoras de imigrantes europeus, que sem uma documentação efetiva, pode ser perdido.

O Município de Santa Teresa está dividido em sete distritos com uma área total de 71.110 hectares, tem uma população de aproximadamente 20 mil habitantes, sendo que cerca de 68% desta população vive na área rural⁴. A maioria dos remanescentes florestais do município está restrita a fragmentos isolados uns dos outros por vastas áreas de pastagens, plantações ou eucaliptais¹. Na cidade de Santa Teresa estes remanescentes de Mata Atlântica são constituídos pela Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL), unidade de pesquisa e conservação de, aproximadamente, 440 ha., pela Reserva Biológica de Nova Lombardia, com 4.000 ha. de Mata Atlântica e, por matas inclusas em áreas particulares^{2, 3}.

No caso do Estado do Espírito Santo, são escassos os trabalhos que buscam levantar o potencial de uso vegetal. Apenas a pesquisa de Chamas foi realizada para o estado, apresentando um levantamento de plantas com potencial ornamental⁹. Essa carência de estudos evidencia uma necessidade, cada vez maior, de se intensificar os trabalhos nessa área. Neste sentido, o presente estudo pretende contribuir para a compilação de dados referentes ao uso de espécies vegetais medicinais por benzedores e usuários de plantas medicinais de Santa Teresa e para a valorização do conhecimento popular, que é fonte de seleção de material para estudos de fitoquímica, farmacologia e toxicologia, como ressaltam¹⁰.

Dentre os moradores de Santa Teresa alguns são benzedores que contam com a fé em Deus para a cura de enfermidades e outros que além da fé, contam com o efeito terapêutico das plantas medicinais. Estes benzedores, portanto, constituem um núcleo importante do sistema local de saúde do ponto de vista comunitário, visto que são procurados para a cura dos males que os afligem.

Os resultados preliminares apontam para o uso de 62 etnoespécies, sendo todas Angiospermas e, em sua maioria, de porte herbáceo, como também foi constatado em estudo de plantas medicinais no Estado de São Paulo⁶. Relatamos a indicação de quatro espécies pelos

colaboradores, uma usada na própria benzedura e outras três orientadas para uso interno: "Ah, "procê" andar na mata tem um benzimento que a gente faz... "cê" "panha" três dedos de alho (*Allium sativum* L. - Liliaceae) no bolso e vai embora, cobra não te vê não. Abacate (*Persea americana* Mill. - Lauraceae), ela é uma fruta "pra comê". Ela é vitamina, ela é muito cremoso. Agora, a folha, ela é bom "pros rim" também, igual a mexerica (*Citrus sp.* - Rutaceae). Agora "vamo vê" a mamão (*Carica papaya* L. - Caricaceae). A mamão ela é uma fruta "pra comê", né. A fruta. A flor dela é bom "pra" tosse, gripe; "cozinha", fazer um chá daquele. (...) a flor é "pra" dá, cura gripe, febre e dor; também de garganta se usa também. (...) Os caroço dela maduro... é ... mastiga, é "pra" verme. Nós quando era criança o pai "botava". Nós "gostava" de mamão, o pior era o caroço".

Com relação a forma de preparo mais comum e a parte da planta utilizada com maior frequência foram a decocção e as folhas, respectivamente, concordando com estudos realizados nos Estados do Rio de Janeiro e Paraná^{7, 8}. Das plantas citadas pelos informantes, 23 são também alimentícias, ressaltando a importância do valor nutritivo para a saúde do indivíduo.

Muitos autores têm se empenhado em registrar o saber local sobre o uso dos recursos naturais^{14, 15, 16}. A natureza constitui o recurso primário para distintas populações humanas, existindo assim muitas plantas que são utilizadas, por exemplo, para o tratamento de diferentes enfermidades, como no caso do presente trabalho. Portanto, a coleta das informações dessas populações é importante, pois muitas vezes o conhecimento é específico para cada local, sendo a investigação da relação seres humanos / natureza de grande valia para o uso coerente de espécies vegetais¹⁷.

Material e Métodos

No mês de janeiro de 2004 foi realizada uma excursão científica à cidade de Santa Teresa, localizada no município de Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo, Brasil, para coleta de material etnobotânico. Nesta mesma localidade vem sendo desenvolvidos diferentes projetos, inclusive os que envolvem a comunidade, o que facilitou o entrosamento e o estabelecimento de confiança entre os sujeitos do presente estudo.

O trabalho de campo foi realizado na área urbana e rural da cidade de Santa Teresa e contou com a participação de 14 moradores locais escolhidos ora de forma aleatória, ora pelo método "bola de neve"¹¹. Com estes moradores foram mantidas conversas informais durante o período da excursão a fim de se estabelecer uma relação de trabalho e cooperação. Dentre os moradores citados, cinco foram mantidos de forma mais efetiva como colaboradores-chave, sendo um homem e quatro mulheres, das quais três são benzedoras. Os benzedores usam orações para a cura de enfermidades e/ ou indicam plantas medicinais para uso interno. Estes colaboradores, usuários de plantas medicinais sendo benzedores ou não, participaram de entrevistas estruturadas, com questionários contendo perguntas fechadas, e semi-

estruturadas, com perguntas abertas¹², que foram gravadas para posterior transcrição das mesmas e citação dos usos com total fidelidade à expressão lingüística dos mesmos. Utilizou-se ainda o método de observação participante na inserção do pesquisador junto à população em geral, a partir da qual pode-se perceber nuances sobre a estrutura êmica local, cujas observações foram anotadas diariamente na caderneta de campo.

Durante as visitas o material botânico foi coletado em estado de floração/ frutificação e em estado vegetativo. Posteriormente este material foi herborizado segundo técnicas usuais¹³. A identificação dos táxons foi feita a partir de bibliografia específica para cada grupo e o material foi registrado e incluído na coleção do Herbário do Departamento de Botânica do Museu Nacional (R).

Referências

- ¹Chiarellom, A.G. Effects of fragmentation of the Atlantic Forest on mammal communities in South-eastern Brazil. *Biological Conservation*; v.89, p.71-82, 1999.
- ²Thomaz, L.D. *Florística e Fitossociologia da Floresta Atlântica na Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa, Espírito Santo*. Tese de Doutorado. Rio Claro: Universidade Estadual de São Paulo, 1996: 321p.
- ³Mendes, S.L.; Padovan, M.P. A Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa, Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão* (N. Série), n. 11/12, p.35-48, 2000.
- ⁴Instituto de Pesquisas do Espírito Santo (IPES). Informações Municipais do Estado do Espírito Santo, 1994 - 1998, Santa Teresa. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2000: 34p.
- ⁵Prefeitura Municipal de Santa Teresa. *Santa Teresa: Beijafior do Espírito Santo*. Santa Teresa: Prefeitura Municipal de Santa Teresa, 2003.
- ⁶Pilla, M.A.C. *A obtenção e o uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim - SP*. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2002: 61p.
- ⁷Lima, C.B. *Plantas medicinais utilizadas em duas localidades no Município de Bandeirantes - PR*. Botucatu: Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de São Paulo, 2000: 103p.
- ⁸Medeiros, M.F.T.; Fonseca, V.S.; Andreato, R.H.P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v.18, n.2, p.391-399, 2004.
- ⁹Chamas, C.C. *Espécies com potencial ornamental da Estação Biológica de Santa Lúcia / Santa Teresa - ES*. Monografia de Especialização. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1995: 164p.
- ¹⁰Di Stasi, L.C.; Hiruma-Lima, C.A. *Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- ¹¹Pinheiro, C.U. *Técnicas e métodos antropológicos aplicados na Etnobotânica*. Belém, 2003.
- ¹²Alexiades, M.N. *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York: The New York Botanical Garden Press, 1996.
- ¹³Fidalgo, O.; Bononi, V.L.R. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. São Paulo: Instituto de Botânica, 1984.
- ¹⁴Albuquerque, U.P.; Andrade, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v.16, n.3, p.273-285, 2002.
- ¹⁵Begossi, A. Etnobotânica em comunidades caiçaras. Pp. 108-119 In: V.S. da Fonseca, I.M. Silva & C.F.C. de Sá (eds.). *Etnobotânica: bases para a conservação*. Seropédica: EDUR, 1998.
- ¹⁶Diegues, A.C. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: NUPAUB, 1994.
- ¹⁷Ming, L.C. *Levantamento de Plantas Medicinais na Reserva Extrativista "Chico Mendes"- Acre*. Botucatu: Tese de Doutorado. Universidade Estadual de São Paulo, 1995: 180p.

*Autor para correspondência

Msc. Maria Franco Trindade Medeiros
Departamento de Botânica
Museu Nacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Quinta da Boa Vista, São Cristóvão
CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ
e-mail: mariafrancotm@hotmail.com